

TEOLOGIA CRISTÃ: UMA INTRODUÇÃO À SISTEMATIZAÇÃO DAS DOCTRINAS

FERREIRA, Franklin. **Teologia cristã**: uma introdução à sistematização das doutrinas. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.

*Natan da Costa Fernandes*¹

“É Bacharel em Teologia pela Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, foi professor de teologia sistemática e história da igreja no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil no Rio de Janeiro (1997-2007) e professor visitante no Seminário Teológico Servo de Cristo, São Paulo (2002-2006). É autor dos livros *Gigantes da Fé* e *Agostinho de A a Z* e também *Teologia Sistemática* publicado por Edições Vida Nova [em coautoria com Alan Myatt].”²

O livro de Franklin Ferreira, *Teologia Cristã*, se compõe de um prefácio, uma longa introdução, sete capítulos, além de um apêndice, um glossário e a bibliografia. Há alguns quadros comparativos apropriados e a cada final de capítulo encontra-se um resumo (“aplicações”), uma “bibliografia de apoio”, “perguntas para recapitulação”, seguidos de uma página com linhas para se fazer anotações. Do ponto de vista didático, o livro atinge muito bem seu propósito. É claro e simples, podendo ser compreendido mesmo por leitores que não tenham tido um treinamento muito profundo em teologia.

¹ Doutorando em Teologia Sistemática pela Universidad Adventista del Plata; professor de Teologia Sistemática e História da Igreja no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia. Cachoeira/BA.

² “Vida Nova: loja virtual: sobre o autor: Franklin Ferreira”, em: <<http://www.vidanova.com.br/autores.asp?codigo=189>>. Acesso em 30.08.2011. FERREIRA, Franklin. *Teologia Cristã: Uma Introdução à Sistematização das Doutrinas*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011, segunda orelha do livro.

Conforme se encontra na primeira orelha do livro, o propósito do autor é “apresentar de forma clara e simples os firmes fundamentos das doutrinas centrais da fé cristã”, isto é, “Seu objetivo é oferecer uma compreensão básica e necessária das doutrinas centrais do cristianismo” (contracapa).

Na “Introdução”, o autor discute sobre “a cosmovisão” e sua importância, para, em seguida, falar sobre “o papel dos pressupostos na fé cristã”. Depois, fala do “que é teologia sistemática” e “a sua relação com outras disciplinas teológicas”. Seguindo, trata da “importância da teologia sistemática” e relaciona os métodos de se fazer teologia. Distingue, brevemente, o que seja “mistério, paradoxo e contradição” e conclui seu texto falando da necessidade de se redescobrir “o que é ser evangélico à luz da confessionalidade cristã”. No capítulo 1, “Revelação geral e especial”, p. 37-57, Ferreira constata que no meio do relativismo e dos caos prevalentes na atualidade, a fé cristã deve-se fundamentar no fato de que “Deus se revela na sua Palavra” para os “que a recebem pela fé como uma revelação salvadora” (p. 37). Ele afirma ainda que a revelação geral se dá por meio da criação, enquanto a especial se conhece pelas Escrituras. Com “Deus Trino, Criador e Soberano” tem-se o capítulo 2 (p. 59-89), quando o escritor trata de que, apesar da ameaça da morte da religião nos meados do século XX, há “um impressionante ressurgimento do interesse em Deus” (p. 59). E o capítulo tem o propósito de estudar o que as Escrituras falam “sobre o Deus único e verdadeiro”. Ferreira fala da “acomodação” de Deus à capacidade humana; do Deus infinito e pessoal, transcendente e imanente; do Deus uno e trino (Pai, Filho e Espírito Santo); dos atributos divinos – incomunicáveis e comunicáveis; também de Deus como criador, Sua providência e a oração. Por fim, trata do Pai e um pouco sobre Sua relação com o Filho e com o Espírito Santo. Intitulado “O Ser Humano e o Pecado”, no capítulo 3 (p. 91-114), Ferreira se propõe a “conhecer o ser humano” (p. 91). Os itens tratados

são: criados à imagem de Deus; pecado original; aspecto individual do pecado; pecado e livre arbítrio; pecado, opressão e estruturas sociais e políticas. O capítulo 4 trata sobre “A Pessoa e a Obra de Cristo” (p. 115-149). Neste capítulo, o autor discute a respeito das “duas naturezas de Cristo”; da Sua “humilhação e exaltação”; dos Seus papéis como “profeta, sacerdote e rei”; da Sua “morte de cruz”; Sua ressurreição e “o caminho da cruz”. Em “Vida no Espírito Santo”, capítulo 5 (p. 151-184), o escritor fala do “Espírito Santo”, onde trata da pessoa do Espírito e enumera algumas atividades dEle como: Consolador; presença poderosa na vida e nos milagres de Jesus; Sua procedência do Pai e do Filho; como pessoa relacional e doador da vida. Também discute temas como “graça comum”, onde apresenta as cinco categorias sugeridas por H. Richard Niebuhr sobre o relacionamento do evangelho com a cultura; “graça salvadora”, onde debate questões relacionadas à predestinação; e “espiritualidade e avivamento”, quando trata de experiências envolvendo algumas manifestações e como definir sua autenticidade. Franklin Ferreira intitula “Comunhão dos Santos” ao 6.º capítulo (p. 185-215). Nele oferece ao leitor o “conceito de igreja”, que é “o grupo de pessoas atingidas pelo chamado eletivo de Deus na pregação missionária e no batismo” (Leonhard Goppelt); as “imagens bíblicas da igreja”, como sendo “povo de Deus”, “corpo e noiva de Cristo”, “edifício, família, eleita e parte do Reino de Deus”; a “continuidade e descontinuidade na celebração do povo de Deus”, na diferença da adoração em Israel e na Igreja Cristã; “tarefas e responsabilidades da igreja local”, como adoração, comunhão, ensino, serviço e testemunho; os “meios da graça”, pregação da Palavra, ceia, batismo e oração; “Igreja e Estado”; e “unidade da igreja”. O capítulo 7, “Vinda de Cristo” (p. 217-244), discute o tema da escatologia, que ele divide em geral ou cósmica (vinda de Cristo, milênio, novo céu e nova terra e reino de Deus) e individual ou pessoal (morte, estado intermediário, ressurreição, juízo final, inferno e céu). No “Apêndice” (p. 245-256), são

apresentados documentos produzidos em três instâncias da história cristã: Credo de Atanásio, século VI; Declaração teológica de Barmen, 1934; e Declaração de Cambridge, 1996. O “Glossário” (p. 257-264) inclui uma lista não muito longa de nomes de pessoas e documentos cristãos, desde o ano 150 até 1987.

De um modo geral, o livro é uma boa contribuição à teologia sistemática, como introdução que pretende ser, e apresenta um conteúdo que, mesmo esporadicamente, diferenciando do posicionamento geral em alguns detalhes, mantém uma estrutura basicamente semelhante às teologias sistemáticas que se tem em língua portuguesa, diferenciando, à primeira vista, no fato de que a doutrina da revelação aparece antes da doutrina de Deus. Observando a bibliografia, nota-se a ausência de algumas teologias sistemáticas, como A. H. Strong, L. Berkhof, C. Hodge, N. L. Geisler, etc., ao mesmo tempo em que inclui a própria, a de M. J. Erickson e a de W. Grudem (p. 265-271).

Avalio como importantes algumas posições expressas pelo autor em relação a alguns assuntos que têm sido debatidos por séculos. O significado da “imagem de Deus” é uma dessas. Ele mostra que isso se dá em quatro aspectos: vínculo afetivo, ser espiritual, ser relacional e domínio sobre a criação.

Algumas pequenas questões parecem se contradizer, como por exemplo, a defesa da inerrância das Escrituras (p. 50), com o uso de um silogismo, cujas premissas dão unicamente a Deus a autoria e produção final das Escrituras, esquecendo-se que para isso foram usados homens falíveis. Além do mais, a citação de Alister McGrath (p. 59, 60), se levada em consideração no seu todo, oferece um equilíbrio apropriado à questão, quando diz que “Deus ‘é capaz de se comunicar com os seres humanos através da *linguagem humana*’, e essa é uma afirmação fundamental para o cristianismo.”³

³ Itálicos acrescentados, para dar ênfase.

Nas páginas 97-98 reside uma confusão de pensamentos entre alma e corpo, ora afirmando que são uma unidade psicossomática, um ser integral, conforme as Escrituras, ora que são separados na morte, fazendo-se uso das mesmas Escrituras.

Creio que Franklin Ferreira, no seu todo, conseguiu atingir seu objetivo, que é pensar teologia de forma séria. Outro ponto a destacar diz respeito ao fato de que ele recorre à História da Igreja, para encontrar as melhores soluções dadas em diferentes épocas a questões mais complexas.